

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PROFISSIONALIZANTE A DISTÂNCIA: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO SESI E SENAI BAHIA**

### **Resumo**

Este artigo resultou de pesquisa quali-quanti sobre a implantação do projeto piloto EJA Profissionalizante pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), entre os anos de 2016 e 2017, no estado da Bahia. O objetivo foi investigar, a partir dos resultados do projeto e pelos olhares de sujeitos envolvidos, os resultados alcançados com a implantação da Educação de Jovens e Adultos e Qualificação Profissional a distância, com a oferta da Metodologia de Reconhecimento de Saberes e Currículo por área de conhecimento. O referencial teórico envolveu Alconforado (2014); Arroyo (2006) e Ribeiro (2014). Como resultados podemos afirmar que os investigados declararam entender a contribuição da Metodologia de Reconhecimento de Saberes para a certificação dos saberes adquiridos ao longo da vida, a importância das ações do SESI para a conclusão da educação básica e a relevância da qualificação profissional para a inserção no mercado laboral.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Reconhecimento de Saberes. Qualificação profissional.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo se refere a uma investigação realizada na implantação piloto de projeto de Educação de Jovens e Adultos Profissionalizante - EJA Profissionalizante, oferecida pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Departamentos Regionais da Bahia, na cidade de Salvador. O objetivo foi investigar, a partir dos olhares dos egressos do programa, como foi o processo de implantação da turma, assim como os resultados alcançados. Foram investigados 89 dos 97 alunos egressos da turma piloto que teve como matrícula 105 jovens e adultos, residentes da cidade de Salvador da Bahia.

O aludido projeto foi desenvolvido com metodologia em caráter experimental denominada Reconhecimento de Saberes que busca sistematizar e reconhecer as aprendizagens do sujeito desenvolvidas ao longo da vida. A metodologia será detalhada posteriormente.

A organização do artigo abrange a introdução que destaca a investigação, os sujeitos, os teóricos referenciados e o objetivo do estudo; em seguida abordamos a trajetória da investigação, a fundamentação teórica que subsidiou os conceitos de referência; comentários sobre a EJA e o SESI no contexto estudado, os quais delineiam o cenário institucional tratado; as vozes dos sujeitos e a gestão da turma piloto com a apresentação dos dados coletados e analisados; e conclui com as possibilidades na oferta da EJA, articulando saberes e qualificação que pode agregar em uma formação integral e contextualizada com as necessidades do sujeito que aprende.

### **2. TRAJETÓRIA DA INVESTIGAÇÃO**

A pesquisa, que deu origem a esse texto, fez parte do diário de campo utilizado pelos gestores do projeto para o detalhamento dos caminhos percorridos na implantação da turma piloto da EJA Profissionalizante. O trabalho investigativo examinou, a partir da abordagem qualitativa, os resultados alcançados com a oferta da EJA com a Qualificação Profissional ambos por meio da educação a distância.

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, buscando uma compreensão do contexto analisado, variando de acordo com a interação dos dados, como abordam Deslauriers e Kérisit (2008),

sobre a análise de dados quantitativos de forma qualitativa, e dados qualitativos de forma quantitativa.

A opção pela linha qualitativa decorreu do caráter do objeto de estudo, que se constitui nas práticas da gestão do projeto implementado pelo SESI e SENAI Bahia, face às considerações de Haguette (1992, p.63) ao afirmar que: “[...] os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e sua razão de ser”. São importantes para a identificação de acertos, equívocos e desvios dos propósitos iniciais; possibilitam a correção de rota e a identificação de aspectos positivos e negativos, potencialidades e fraquezas, assim como a necessidade ou não de mudanças nos processos e nos resultados.

Partilhando dos pressupostos de Ludke e André (1986, p. 13)

[...] a pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Os indicadores que serão analisados no estudo podem ser diferenciados em quantitativos e qualitativos. Os indicadores quantitativos são: matrículas, desistência e aprovação/concluintes. Os qualitativos serão: acompanhamento de egressos, identificando entre outras informações relevantes como avaliaram o percurso formativo, a metodologia e avaliação do reconhecimento de saberes.

O instrumento de investigação foi um questionário elaborado, especificamente, para a coleta de dados, enviados após contato telefônico, por internet, para o universo de 97 alunos egressos. O total de alunos respondentes foi de 89 alunos, totalizando 90% de adesão em relação ao número de concluintes do projeto. Os critérios de seleção dos sujeitos da pesquisa foram: a) ter participado da turma piloto EJA Profissionalizante; concordar responder os instrumentos de coleta de dados por internet; c) assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário utilizado possuía perguntas abertas e fechadas, visando atingir o objetivo proposto. A coleta de informações foi realizada entre os meses janeiro a março de 2018, via internet, com o uso do questionário do *Typeform*, ferramenta que permite a construção de questionários online. A escolha pela ferramenta se deu devido à quantidade de alunos e a dificuldade de acesso físico dos mesmos, o que implicaria em recursos financeiros e tempo para deslocamento dos alunos até o polo de educação a distância, visto que o questionário foi aplicado após a conclusão do programa.

Os questionários respondidos e recebidos foram categorizados, codificados para proteger a identidade dos respondentes de acordo com o código de ética das pesquisas sociais. Posteriormente, foram tabulados conforme categorias de análise definidas a priori. Essas categorias foram acrescidas de novas que surgiram no percurso investigativo.

As respostas mais frequentes e relevantes, com relação aos objetivos traçados foram selecionadas e analisadas e algumas categorias de análise acrescentadas. As ideias chave, isto é, as mais frequentes e pertinentes no entendimento dos pesquisadores, foram transformadas em nuvens de palavras, um recurso gráfico que explicita graficamente a frequência das palavras contidas nas respostas registradas. Quanto mais frequente no texto, maior a fonte usada para registrar as palavras. Para a análise, foram construídas categorias a partir do referencial teórico e a pertinência com as informações obtidas.

### **3. O SESI E A EJA NO CONTEXTO ESTUDADO**

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai, e o Serviço Social da Indústria – Sesi, foram criados por Decretos de Lei assinados por Gaspar Dutra, em 1942 e 1946, respectivamente. O primeiro, pela Lei nº 4.048, do então presidente Getúlio Vargas, e, o segundo, pela Lei nº 9.403, assinada por Gaspar Dutra, em 1946, com atribuição, à

Confederação Nacional da Indústria (CNI), de criação, direção e organização das instituições, com a missão de melhorar a competitividade da indústria brasileira. O Sesi representa uma das maiores redes de ensino particular do País.

É possível compreendermos, a partir do contexto histórico do País, à época dessa criação, as intenções de organizar ações para a indústria, considerando o momento político, econômico e social, tendo em vista o fim da Segunda Guerra Mundial, os direitos trabalhistas, garantidos na Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, de 1943, que voltam a vigorar, e a industrialização no Brasil.

As duas instituições, Sesi e Senai, caracterizam-se como instituições privadas e sem fins lucrativos, mantidas e administradas pela indústria, por meio dos sindicatos patronais, e estão presentes nos vinte e seis estados e no Distrito Federal.

O Sesi tem atendimento nas áreas de Educação e Saúde e Segurança no Trabalho, O Senai atua na qualificação profissional básica e superior, com o desenvolvimento tecnológico e a inovação relacionados a equipamentos e processos industriais, pesquisa aplicada e consultoria.

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma das ações estratégicas do Sesi para atender à demanda da população e da indústria que não concluíram seus estudos na idade regular. A atuação da EJA no Sesi Bahia começou nos anos noventa, quando foram implantadas as primeiras salas de aulas na região metropolitana de Salvador e Litoral Norte (FREITAS, 2018).

Gráfico 1 - Matrícula na EJA/SESI/Bahia - 1996 a 2017



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Os números de matrículas têm flutuado ao longo dos anos; em 1996, foram 954; nos anos seguintes houve um aumento substancial, atingindo, em 2003, 9.802 matrículas. Entre os anos de 1999 a 2008 há um número alto de matrículas, provavelmente, como reflexo das oportunidades de emprego no segmento da construção civil no estado da Bahia e políticas de subsídios do Sesi no fomento à elevação da escolaridade. Entre os anos de 2009 a 2014 há um decréscimo em relação às matrículas. Reflexo do cenário nacional de crise financeira, influenciando diretamente o segmento da construção civil, cujos trabalhadores constituem um dos contingentes que mais tem demandado a EJA no Sesi Bahia.

Em 2013, o Sesi Bahia muda a sua forma de atuação, ofertando a EJA na modalidade a distância. A partir dessa mudança, houve elevação em relação ao número de matrículas, alcançando em 2017 um total de 7.578 jovens e adultos efetivamente matriculados nos cursos de EJA.

Considerando os ensinamentos de Xavier (2008, p.14), concordamos com a assertiva que:

[...] a prática educativa na EJA está vinculada a um projeto de sociedade comprometido com o estranhamento das desigualdades sociais e da exclusão. Essa prática, então, tem vistas a transformação dessa sociedade excludente, bem como ao reconhecimento da diversidade dos sujeitos, da multiplicidade de suas práticas e de suas

variadas formas de inserção no mundo social, como ainda de suas trajetórias, necessidades e projetos.

O foco da EJA do SESI Bahia é a elevação da escolaridade com ampliação das oportunidades de formação e qualificação profissional. Neste cenário tão diverso e múltiplo, é necessário, considerar a diversidade dos alunos e da indústria, assim como as competências requeridas no mundo do trabalho que se depara com mudanças e inovações constantes.

#### **4. RESULTADOS DA TURMA PILOTO – EJA PROFISSIONALIZANTE**

##### **4.1. Caracterização do projeto piloto**

O SESI Bahia foi convidado pelo SESI Nacional para implantar o projeto junto com outros Departamentos Regionais, a saber: SESI Santa Catarina e SESI Pará, com oferta em colaboração com o SENAI.

O segmento de ensino foi o Ensino Médio na modalidade a distância, com a metodologia de Reconhecimento de Saberes que consiste da identificação, validação e certificação de saberes já adquiridos pelos estudantes ao longo da vida. O item 4.3 detalha o desenvolvimento desse reconhecimento. A carga horária do curso de educação básica é de 1.200 horas e da qualificação profissional ocorre com a carga horária 160 horas, sendo ambas 80% a distância e 20% presencial.

Na carga horária a distância ocorre os estudos dos objetos de conhecimento/conteúdos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos em formato multimídia (animações, simulações e vídeos), leitura dos livros didáticos do curso de Qualificação profissional, bem como à realização de atividades de consolidação da aprendizagem, participação em fóruns de discussão, grupos e desenvolvimento de projetos interdisciplinares etc.

O acesso aos objetos do conhecimento/conteúdos é mediado por tutores que são acompanhados por coordenadores pedagógicos que visam o desenvolvimento de capacidades específicas e de gestão, observando-se o desenvolvimento e conhecimentos construídos ao longo do curso.

Do total da carga horária, no máximo 1200 horas, 20% são destinados às atividades presenciais que incluem: avaliação, esclarecimentos de dúvidas, seminários, oficinas, participação em palestras, todas as atividades são desenvolvidas sob a orientação e mediação do tutor.

As oficinas presenciais não se configuram como aula escolar tradicional, consistem em atividades práticas que possibilitam o protagonismo dos educandos, a reflexão e experimentação. As oficinas são planejadas tendo como base a Matriz de Competências da Educação de Jovens e Adultos do SESI. Contemplam situações devidamente contextualizadas e consideram as competências e habilidades das diversas áreas de conhecimento, superando a lógica disciplinar, tendo em vista a interdisciplinaridade e/ou multidisciplinaridade.

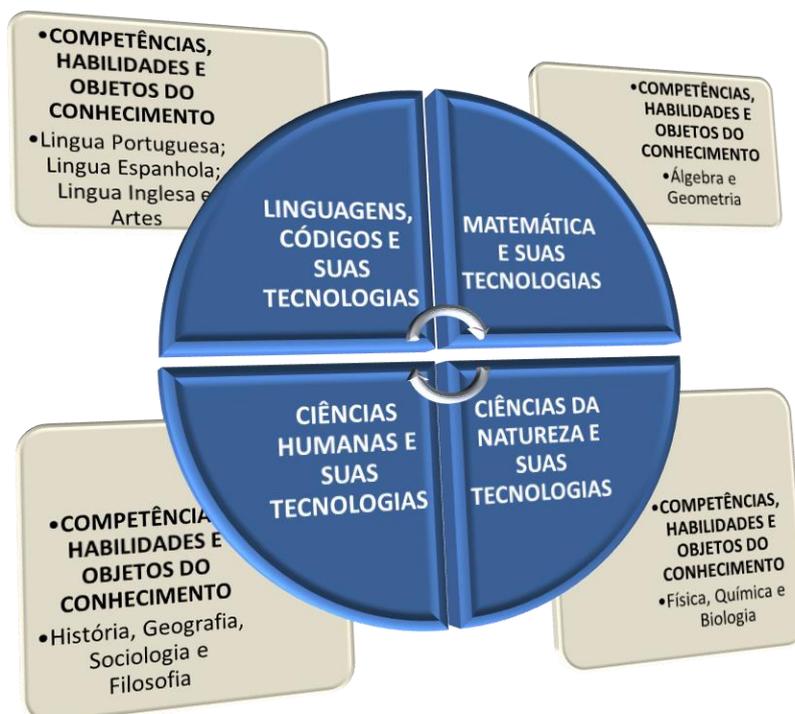
As oficinas são apoiadas numa concepção de aprendizagem integrada à responsabilidade de promover o acesso e o desenvolvimento de estratégias e possibilidades de leitura do mundo, livre da reprodução do machismo, racismo, homofobia, xenofobia, misoginia, intolerância religiosa e qualquer outra forma de opressão a indivíduos, classe e/ou grupos sociais.

##### **4.2 Proposta pedagógica da EJA do SESI**

A proposta pedagógica da Educação de Jovens e Adultos do SESI é concebida no contexto de referencial de educação ao longo da vida, constituindo um quadro orientador para definir e desenvolver projetos de educação/formação de jovens e adultos. A mesma foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e Ministério de Educação, conforme detalha o parecer CNE/CEB nº 01/2016 publicado no D.O.U. de 27/04/2016.

O currículo é composto pelas áreas de conhecimento que obedecem à organização como resultantes da interdisciplinaridade e como essenciais para a formação integral dos sujeitos, de modo a conduzi-lo à compreensão do mundo real, físico e social em que vive e atua (SESI, 2016). Assim, a estruturação curricular está organizada nas seguintes áreas:

Figura 1: Áreas de conhecimentos do currículo da EJA do SESI



Fonte: SESI, 2016, p. 15.

Por meio das áreas de conhecimento é que são abordadas as competências e habilidades que são desenvolvidas e construídas por meio dos objetos do conhecimento. Os objetos de conhecimento são considerados os meios, instrumentos da formação humana, neste sentido a matriz curricular considera os conhecimentos como objetos necessários para a aquisição e desenvolvimento e competências necessárias para a vida, mundo do trabalho e cidadania plena (SESI, 2016).

Para detalhamento, segue abaixo a carga horária do ensino médio da EJA do SESI.

Quadro 01: Carga horária do Ensino Médio

	Áreas do conhecimento				Carga horária total
	Linguagens	Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas	
Carga horária	360h	360h	240h	240h	1.200h

Fonte: SESI, 2016.

A inovação no curso de EJA do SESI é a Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS). Nesse contexto, a MRS ousa avançar com vistas à superação de nossa cultura pedagógica que impõe aos cursos de EJA os mesmos parâmetros da escola tradicional, como se os adultos devessem percorrer os caminhos do itinerário educativo não percorrido quando crianças e adolescentes, desconsiderando que, embora fora da instituição escolar, não

deixaram de caminhar, crescer intelectualmente, se desenvolver e aprender por meios das experiências de vida, trabalho e relações com a sociedade.

O objetivo da MRS é reconhecer e certificar as competências, por meio de um balanço entre a matriz de referência curricular e as competências desenvolvidas nas experiências de vida e definir o itinerário formativo dos estudantes. Neste sentido, se considera exatamente que o ponto inicial dos estudos é justamente as experiências de vida e os saberes adquiridos pelos educandos. Sendo cada aluno respeitado e valorizado em sua integridade.

### **4.3 Metodologia de Reconhecimento de Saberes - SESI**

O Reconhecimento de Saberes é uma metodologia do SESI que permite reconhecer os saberes adquiridos dos sujeitos ao longo da vida por meio formal, não formal e informal. Possui caráter de experiência pedagógica e está aparado pelo Parecer CNE/CEB nº 1/2016.

A Metodologia de Reconhecimento de Saberes, assim denominada pelo SESI, é inspirada na Agência Nacional para Qualificação (ANQ) de Portugal, que oferece o programa de Educação e Formação de Adultos (EFA), no qual se aplicam processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) (SESI, 2016).

A ação de reconhecimento de saberes foi registrada por Pineau (1997, p. 11 apud ALCOFORADO, 2014, p. 163) onde descreve que em 1989, em Fontevraud, um grupo de pesquisadores, técnicos e responsáveis políticos da França e Quebec realizaram um encontro para discutir pesquisas e práticas de reconhecimento de adquiridos. Nos registros do encontro, evidenciam dois princípios fundantes: há saberes que são adquiridos fora da escola, na vida, na ação, pela experiência, no desenvolvimento de diferentes tarefas e os saberes adquiridos procuram o seu reconhecimento na formação ou no emprego, sendo que as necessidades de saberes são tão grandes que nenhum deles pode ser negligenciado, seja qual for a sua origem (ALCOFORADO, 2014, p. 163).

O Reconhecimento de Saberes (MRS) compreende as etapas de reconhecimento, validação e certificação de competências desenvolvidas por jovens e adultos ao longo de sua vida. É concebida no contexto da educação ao longo da vida, constituindo um mecanismo que possibilita a redefinição de projetos de educação (SESI, 2016).

A Metodologia reconhece os saberes experienciais de vida dos educandos, valorizando o projeto de vida como definição para o itinerário educativo de cada sujeito, pois “os saberes construídos pela experiência são tão significativos (a maior parte das vezes, até mais) como os saberes formalizados” (ALCOFORADO, 2014, p. 163).

Está fundamentada em

[...] situar o processo de educação de jovens e adultos trabalhadores a partir do que eles já sabem e das competências que desenvolveram ao longo da vida, superando a lógica tradicional que situa o processo educativo a partir do que os educandos não sabem (SESI, 2016, p.9).

O processo de reconhecimento de saberes pode proporcionar ao alunado a certificação total ou parcial das competências. Quando o aluno obtém a certificação parcial, o mesmo é matriculado apenas nas competências não identificadas no processo de Reconhecimento de Saberes. Quando o mesmo possui a certificação total de todas as competências das quatro áreas de conhecimento a ele é outorgado o certificado de conclusão do ensino médio. A certificação total obtida pelo processo de Reconhecimento de Saberes permitirá a conclusão da educação básica.

Figura 2: Certificação de Competências



Fonte: SESI, 2016, p. 15.

A certificação parcial ocorre quando as competências identificadas, por área de conhecimento, não são suficientes para a conclusão do curso (ensino médio) ou da área de conhecimento. Dessa forma, essa certificação define o aproveitamento das competências da Matriz de Referência Curricular validadas integral ou parcialmente (quando são certificadas algumas competências, mas não todas da competência. Ex.: a área de Humanas possui 6 competências e um determinado aluno consegue a certificação de 3 competências por meio da MRS, neste exemplo ele tem um aproveitamento de 50% na área de Humanas, devendo apenas realizar 50% da carga horária destinada a esta área.

A certificação parcial situa o educando num determinado ponto de partida no curso. Para complementar as competências necessárias à certificação total o educando, apoiado pelos educadores, elabora seu plano pessoal de intervenção.

O plano pessoal de intervenção será elaborado para o educando, em conjunto com os educadores, e definirão os objetivos a alcançar, o itinerário a percorrer, os temas propostos para estudos, as fontes de pesquisas (contextualização em seu ambiente de trabalho) para certificação. Esse plano implica em colocar o educando no centro do processo, envolvendo-o na tomada de decisões e, por isso, evitando uniformizações.

#### 4.4. Resultados alcançados no curso de ensino médio - educação básica

Do total de matriculados, no projeto piloto EJA Profissionalizante, tivemos um resultado de 92,4% de aprovação, 6,7% de desistência, e 1% em processo. Entende-se o status em processo como aluno que não alcançou desenvolver as habilidades mínimas requeridas para a conclusão do curso. O aluno com status em processo, teve a certificação parcial das áreas que obteve êxito, a saber: Linguagens, Humanas e Natureza. O aluno SSJ, que ficou em processo, conseguiu emprego já na reta final do curso e não teve condições de conciliar o trabalho com os estudos na área de matemática, sendo assim, o aluno optou em iniciar a área de matemática em outra turma de Salvador, no primeiro semestre de 2018.

Quadro 02 – Indicadores Educação Básica – EJA

Status	Qtd.	%
Aprovados	97	92,4%
Em processo	1	1%
Desistentes	7	6,7%
<b>Total</b>	<b>105</b>	

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Os indicadores de aprovação e desistentes, ora apresentados, fazem parte apenas do início das discussões que levam à avaliação dos resultados do projeto investigado. É sabido que as expectativas sobre os resultados vão além da avaliação de aprendizagem dos conteúdos curriculares. Em cursos de EJA, espera-se que se alcancem os benefícios psicossociais imediatos, como a melhora da autoconfiança, empregabilidade, envolvimento com as questões sociais e engajamento político (RIBEIRO, 2014).

Os dados de desistência no projeto piloto refletem um percentual abaixo da média nacional, entretanto, os números refletem que há uma necessidade de melhor compreensão dos motivos do abandono escolar para uma maior interferência e apoio do Sesi e Senai para retenção desses alunos.

Arroyo (2006) ratifica a problemática acima mencionada quando revela que os índices de abandono na EJA, que tenta se escolarizar ainda que com tímidas flexibilizações, refletem que nem com um estilo escolar mais flexível os sujeitos da EJA conseguem articular suas trajetórias de vida e trajetórias escolares.

### 4.3. Resultados do Curso de Qualificação Profissional

No caso dos cursos de qualificação profissional, dos 105 matriculados, no projeto piloto EJA Profissionalizante, tivemos um resultado de 54% de aprovação, 14% de reprovação 29% de desistência. Os cursos ofertados foram: Eletricista Instalador Residencial; Montador e Reparador de Microcomputador e Instalador Hidráulico.

Foram realizadas várias estratégias e contatos com os alunos no intuito de apoiá-los na conclusão e aprovação no curso. Alguns apresentaram dificuldades de realizar os estudos, e em outros casos, dificuldades pessoais (financeira, trabalho, deslocamento etc.). Todos os alunos aprovados foram certificados. Com relação ao desempenho dos alunos, concluiu-se o programa com 57 alunos aprovados, 15 alunos reprovados e 30 alunos desistentes.

Quadro 03 – Indicadores Qualificação Profissional

Status	Qtd.	%
<b>Aprovados</b>	57	54%
<b>Desistentes</b>	15	14%
<b>Reprovados/Evadidos</b>	30	29%
<b>Não cursou SENAI" entrou uma semana de iniciado o curso</b>	3	3%

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Os resultados dos egressos, em relação à aprovação nos cursos de qualificação profissional, foram inferiores em contraste aos dados do curso de educação básica. É perceptível a importância que a qualificação agrega aos sujeitos, entretanto, neste projeto em específico, não se alcançou os resultados esperados.

### 4.4. Desistentes do Projeto Piloto

Durante o Projeto Piloto tivemos 7 desistências nos cursos ofertados pelo Sesi e SENAI, no quadro abaixo segue a lista e os motivos da desistência e as ações empreendidas pelo Sesi em prol do resgate dos alunos.

Quadro 04 – Motivos da desistência e ações empreendidas

Aluno	Motivos de desistência do Programa	Ações empreendidas pelo Sesi para a permanência dos alunos no curso
A.S.O	O motivo da desistência foi inicialmente a falta de dinheiro	Fomos à Avenida Sete, Centro da Cidade de Salvador, na busca do aluno, pois o mesmo

	para o transporte, e, depois, o mesmo conseguiu uma Guia de Frutas e está vendendo na Avenida Sete de Setembro. Chega muito tarde em casa por conta do trabalho.	havia sido aprovado na área de Linguagens e nas demais áreas tinha competências certificadas. Era um potencial concluinte da educação básica. Entregamos material impresso e disponibilizamos a orientação aos estudos de forma individualizada, no turno oposto ao seu trabalho. O aluno se comprometeu a voltar aos encontros presenciais, mas infelizmente não compareceu para dar continuidade aos estudos.
D.S.B	O aluno treinava em um clube esportivo durante o período da tarde indo até a noite. Posteriormente, mudou de emprego cujo novo horário o impedia de participar o curso. O motivo de desistência no SENAI foi: localização e dificuldade financeira. Mora no bairro Sete de Abril.	Realizamos a reoferta das competências para o aluno, entretanto, o mesmo não compareceu aos encontros presenciais e nem realizou o acesso aos conteúdos via plataforma. Foram várias tentativas e apoio dado, mas infelizmente o aluno não se disponibilizou a realizar as atividades acordadas.
J.S.J	Possuía uma frequência regular ao Polo, mas se afastou por problemas pessoais, nascimento do filho, construção de casa e mudança de trabalho. Para a desistência no SENAI a informação dada foi de: localização e horário de trabalho.	Após inúmeras ligações o aluno compareceu em 15/08 para retornar aos estudos, com isso realizamos um calendário de reoferta das competências, entretanto, o aluno não compareceu aos encontros presenciais e nem realizou as atividades online, não atendeu mais aos telefonemas para se justificar.
L.F.S	Teve frequência quase que diária no SESI Retiro entre os meses de fevereiro a junho. Na área de Linguagens teve uma participação assídua e ativa, sendo aprovado nesta área. Segundo o aluno, a mãe ficou enferma e ele teve que ir residir no interior do estado para cuidar da mãe doente. Alegou também problemas financeiros, ficou desempregado o que impulsionou a ida a morar no interior da Bahia.	O aluno foi aprovado em Linguagens, mas acabou desistindo do curso. Não foi possível apoiar ao aluno na continuação da formação básica.
M.V.C.B	Informou que não possui condições de continuidade dos estudos, pois o seu bairro estava com toque de recolher o que impossibilitava de circular pela noite.	O aluno foi aprovado na área de linguagens. Diante do motivo exposto, oferecemos ao aluno a possibilidade de frequentar as oficinas durante o dia, com calendário flexível para a continuidade dos estudos, entretanto o aluno não compareceu ao SESI para dar continuidade.
F.C.S	A aluna relatou que tinha um filho especial, o que dificulta a	Diante do motivo exposto, oferecemos à aluna a possibilidade de frequentar as oficinas

	vinda ao SESI de forma sistemática. Não encontrou alguém para cuidar de seu filho.	durante o dia, com calendário flexível para a continuidade dos estudos, entretanto a mesma não compareceu ao SESI para dar continuidade aos estudos e seu telefone ficou indisponível.
J.S.J	O aluno relatou que não tinha tempo disponível para os estudos, demonstrou falta de interesse.	Abandonou o curso, pois não estava com tempo disponível para realizar o curso. Não tivemos ações para apoiar o aluno, pois o motivo foi além das nossas ações.

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Foram muitas tentativas realizadas para a permanência dos alunos, como revelam as ações descritas, entretanto não foi possível resgatar os alunos que desistiram do programa. A evasão nos cursos de EJA é um dos grandes problemas que afetam as instituições de ensino.

#### 4.5. Estudo de egressos – alunos que deram continuidade aos estudos após a conclusão da educação básica

Entre os meses de janeiro a março de 2018 foi realizado, pela equipe do SESI Bahia, o estudo de egresso dos concluintes da Educação Básica do Projeto Piloto EJA Profissionalizante. Dos concluintes, 97 alunos, 23% deram continuidade aos estudos. 13% optaram por cursos de nível técnico e 10% por cursos de nível superior, conforme detalha tabela 10 abaixo.

Quadro 05 – Estudo de egresso, alunos do projeto piloto que deram continuidade aos estudos

Alunos	Curso Técnico	Curso Superior	Instituição
A.N.S.F	Curso Técnico de Segurança	-	SENAI
B.A.L	SENAI: Curso Técnico de Manutenção Automotiva	UNIFACS: Engenharia Mecânica	SENAI/UNIFACS
C.S.S	-	Teologia	UcSal
D.D.M.C	Finanças	-	PRONATEC
F. S.S	Técnico em Logística	-	Centro Estadual de Educação Profissional em Logística e Transporte Luiz Pinto de Carvalho
S.S.G	-	Tecnólogo em RH	Uniasselvi
J. A.B.S	-	Nutrição	Faculdade Estácio
J.A.N	Auxiliar de Edificações	-	SENAI
L.O.L	Auxiliar Administrativo	-	SENAI
L.A.L.L	Desenvolvimento de Sistemas	-	SENAI
L.C.S	-	Enfermagem	Ucsal

Alunos	Curso Técnico	Curso Superior	Instituição
P.A.S	Rede de Computadores	-	SENAI
R.S.S	Técnico de Enfermagem	-	Projeta Cursos
R.J.S	-	Analista de sistema	Cairu
R.M.B.S	-	Direito	Unijorge
T.S.C	Técnico em farmácia	-	Sete
V.S.L.F	-	Fisioterapia	São Salvador
V.S.A	Radiologia	-	ISET
A.S.A	-	Gestão de Segurança	UNIFACS
L.C.J.J	-	Enfermagem	UNIP
R.F.A.M	Curso técnico de Eletricista	-	SENAI
T.S.S	Curso técnico de Eletrotécnica	-	SENAI

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

O resultado alcançado é muito positivo, pois o tempo de conclusão da educação básica e o período de ingresso no nível superior e/ou técnico é relativamente pequeno, dois meses praticamente. O dado aponta o quanto a conclusão da educação básica abre portas para novos horizontes e perspectivas de formação e qualificação profissional.

Com o objetivo de captar as compreensões e percepções dos egressos quanto às contribuições do projeto EJA Profissionalizante em relação à vida dos sujeitos, foi questionado aos alunos a contribuição do projeto na vida dos egressos. A figura 1 revela em formato de nuvens de palavras os termos mais evidenciados pelos egressos no questionário, referente à questão perguntada.

**Figura 3 - Nuvem de palavras destacando as principais contribuições do projeto EJA Profissionalizante para os egressos**



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras (2018).

Para o levantamento das palavras mais recorrentes, utilizou-se o site WordArt.com que permite criar nuvem de palavras a partir de variados textos. É uma ferramenta gratuita que

permite categorizar as palavras mais repetidas nos registros escritos. As palavras destacadas em cores e em tamanho foram as mais recorrentes, sendo organizadas em forma de Nuvens de palavras, pois ajuda a visualizar graficamente os assuntos mais comentados sobre a importância no projeto na vida dos egressos, membros da amostra selecionada. As palavras de maior destaque nesta categoria de análise foram oportunidade, EJA, ensino, estudo, conhecimento, Sesi, vida e autoestima.

Sobre a questão relacionada às contribuições do projeto para a vida dos sujeitos, as respostas dos egressos foram agrupadas em 3 categorias, a saber: a) conclusão da educação básica e qualificação profissional; b) conhecimento e aprendizagem ao longo da vida; c) realização pessoal. A categorização das respostas visa uma identificação rápida das principais contribuições do projeto Piloto EJA Profissionalizante na vida dos sujeitos.

Na categoria conclusão da educação básica e qualificação profissional, há 29 comentários, logo, se constata a importância que se tem a finalização de um ciclo da educação na vida dos sujeitos. Os alunos se sentiram muito agradecidos pela oportunidade dada, e as respostas nessa categoria evidenciaram muita emoção, para o aluno 1 o curso lhe proporcionou a "[...] oportunidade de realizar as duas coisas que mais queria, mas não pensava que seria capaz de conseguir: era terminar meus estudos e fazer o curso que tanto sonhei muito obrigado a todos" (ALUNO 1); para o aluno 2 com a conclusão do ensino médio pode "resolver uma pendência que tinha na empresa, pois era sempre cobrado. Com o certificado de eletricista passei a ser Líder da equipe de elétrica do meu setor" (ALUNO 2).

Na categoria conhecimento e aprendizagem ao longo da vida, há 21 comentários, sendo essa o segundo maior agrupamento de reflexões. Nessa categoria, os alunos evidenciaram a satisfação que foi despertada por meio do curso, assim como o resgate e valorização dos saberes para que incentivassem aos alunos à continuidade dos estudos, nas palavras do aluno 3 "Eu não tinha expectativa de voltar a estudar, mas com a EJA criei coragem para dar continuidade, esse ano estou em busca de fazer um curso técnico em logística e agradeço a EJA profissionalizante e a equipe de professores do Sesi por resgatar meu potencial e minha autoestima, sou grato a eles pela paciência e insistência. Obrigado por cuidarem de mim!" (ALUNO 3); o aluno 4 se sentiu encorajado e entusiasmado com a oportunidade recebida, nas palavras do egresso "consegui me formar, vou começar minha faculdade, posso arranjar um emprego com as devidas exigências e me sinto preparado para criar novos sonhos e objetivos" (ALUNO 4).

Na categoria realização pessoal, há 16 comentários, a semelhança entre as respostas evidencia o sentimento de gratidão pela oportunidade, ao mesmo tempo revela a superação alcançada pelos egressos do programa. A reflexão do aluno 5 aponta a transformação que o projeto lhe proporcionou

"Através da EJA profissionalizantes eu pude concluir os meus estudos, superei meus limites de conhecimento, pude conhecer excelente profissionais (coordenação e professores) e percebi que não basta apenas aprender, é preciso utilizar/praticar. Pude perceber que o projeto alavancou os meus objetivos de vida, agilizando em pouco tempo minha formação e me projetando a novas oportunidades. Tive um grande reconhecimento dos meus valores, e através dessa experiência percebi que não sou mais um em um ambiente, e sim um no ambiente que fará a diferença em cada atitude. Sou muito grato por fazer parte dessa história. Obrigado a todos!!" (ALUNO 5).

Nas análises realizadas, é perceptível identificar o quanto é importante a automotivação para o término dos estudos, o apoio e incentivo por parte dos docentes, e sobre tudo oportunizar o deslumbrar com as possibilidades de oportunidades que a conclusão da educação básica oferece.

## 5. CONCLUSÃO

Implantar O projeto piloto oportunizou ao SESI e SENAI uma aprendizagem significativa com a sistematização da prática e reflexão sobre a oferta da EJA, a importância de garantir a contextualização e características dos sujeitos, especialmente na metodologia de reconhecimento de saberes e a oferta do curso de qualificação profissional.

No cenário educacional, um conjunto de indicadores podem evidenciar avanços e lacunas no desenvolvimento de projetos de forma que todos conheçam o cenário para tomarem as decisões mais assertivas. Como afirma Souza (2010), os indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade, que podem qualificar algo e possibilitar constatar mudanças em cenários e suas dimensões. Os indicadores permitem análises e comparações para entender a evolução das ações, ainda que atentando aos seus limites.

O importante nas análises é a relação do dado com a realidade, como ainda alerta Souza (2010), pois o indicador em si traduz um momento, uma ação, um resultado, reflexo de uma conjuntura, e que pode ser corrigido, caso necessário, para posterior avaliação e nova análise.

Os indicadores tratados como mais relevantes para o projeto foram aprovação, desistência e concluintes e tivemos os seguintes resultados: Do total de matriculados no projeto piloto EJA Profissionalizante, 105 matrículas, tivemos na educação básica 92,4% de aprovação e concluintes, 6,7% de desistência, 1% em processo de formação ainda. Na qualificação profissional, o resultado foi 54% de aprovação e concluintes e 29% de desistência.

Ao analisarmos os resultados do projeto por meio desses indicadores, considerando o desafio da permanência conciliando as necessidades dos sujeitos atendidos, e ainda se compararmos aos indicadores na área pública, podemos dizer que ações assim criam condições efetivas de promoção de condição de vida dos cidadãos adultos que retornam para o seu direito de ter a conclusão da educação básica.

Diante do exposto, consideramos que indicadores, bem selecionados e relacionados entre si, podem apoiar a compreensão da realidade analisada e permitir decisões mais assertivas para a melhoria do processo. O SESI e o SENAI Bahia validam o modelo proposto pelo Departamento Nacional e recomendam a sua disseminação e replicabilidade para os demais Departamentos Regionais.

## 6. REFERENCIAS

ALCOFORADO, L. M. **Reconhecimento, validação e certificação de saberes experienciais: desafios para a formação continuada.** Trabalho&Educação. Belo Horizonte: 2014, V.23, n.3, p. 13-20.

ARROYO, M. G. Educação de Jovens-adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública. In: Soares; L. G.; CASTRO, M. A.G.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 19-50, 2006.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB 01/2016. **Proposta de desenvolvimento de experiência pedagógica para oferta de programa nacional de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos níveis do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em escolas do SESI.** D.O.U. de 27/4/2016. Disponível em: <  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=33201-cne-ceb-parecer-n01-2016-pdf&category\\_slug=fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=33201-cne-ceb-parecer-n01-2016-pdf&category_slug=fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192)> Acessado em: 20 mar. 2017

DESLAURIERS, Jean-Pierre. KÉRISIT, Michele. O delineamento da pesquisa qualitativa In **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREITAS, Gisele Marcia de Oliveira. **Educação de jovens e adultos a distância: avaliação do programa do SESI Bahia**. Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira. Bahia: UNEB, 2017. 248 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA) – Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Bahia, 2017.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

RIBEIRO, V. M. Referências internacionais sobre avaliação da educação de adultos. In: CARREIRO, D. et al (Org.). **A EJA em xeque: desafios das políticas de educação de jovens e adultos no século XXI**. São Paulo: Global, 2014.

SESI. Serviço Social da Indústria. **Metodologia de Reconhecimento de Saberes – MRS “Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências”**. Documento Complementar I Matriz de Referência Curricular, 2016.

SOUZA, Alberto de Mello e. **A Relevância dos Indicadores Educacionais para Educação Básica: informação e decisões**. Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p.153-179, mai./ago. 2010. Artigo publicado no livro Dimensões da Avaliação Educacional (MELLO E SOUZA, 2005). Disponível em: <http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/78/93>. Acesso em 12/10/2011.

XAVIER, C. F. **Gestão escolar na educação de Jovens e Adultos**. UFMG, 2008. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT18-5466--Int.pdf>> Acessado em 07 out. 2015.